

RECADO DE PARIS

PARIS, março — A Opera vai apresentar, em junho, a peça "Jeanne au bûcher", de Paul Claudel, alguma coisa a que ele chama "oratório dramático", com música de Honneger. Jeanne d'Arc aparece no alto de sua fogueira, e cerca de quatrocentos atores evoluem pelo palco, muitos deles... a cavalo. Em volta da santa que diz versos estão os reis da França e da Inglaterra, soldados, camponeses, pastores, nobres e monges. "Uma grande chama no coração da França" é como Claudel chama a fogueira da santa, cujo papel será feito por Claude Nollier. Das quatrocentas pessoas, algumas dançam, outras falam, outras cantam e outras apenas dão gritos de vez em quando.

• • •

Max Ernst volta a Paris com os cabelos totalmente brancos. Passou 10 anos nos Estados Unidos (tem um rancho no Arizona), naturalizou-se norte-americano e vai fazer aqui uma exposição de seus quadros surrealistas.

O deputado Felix Gaillard responde a alguém que lhe diz que "o dinheiro não tem cheiro": "é verdade, mas a partir de 1 milhão começa a cheirar bem".

Foi descoberto o mistério de Mme. X. A misteriosa personagem que aparecia com essa designação em certos cadernos examinados no inquérito sobre o "caso dos generais", e que o público já estava achando que deveria ser uma encantadora e misteriosa mulher que talvez fôsse a explicação de tudo é... Mme. X mesmo. Ou melhor, a senhora Xuan, esposa do general Xuan, e tão encantadora quanto um velho carrasco chinês resfriado.

Robert Merle, o autor do ruidoso livro "Week-end à Zuydcote", foi a Rabat fazer uma conferência, e recebeu o aviso de que um coronel aposentado dissera que ia lhe dar um tiro. Merle fez a palestra meio assustado, mas não aconteceu nada. Mais tarde estava em uma livraria fazendo dedicatórias de seu romance quando apareceu o tal coronel:

— Vim aqui para lhe dizer que não gostei de seu livro.

O coronel trazia na mão um exemplar do romance.

— Está no seu direito — disse Merle. Mas o que quer que eu faça com esse livro.

— Nada! É só para lhe mostrar que eu recuso sua dedicatória!

E foi-se embora, muito satisfeito.

• • •

O boletim radiotelegráfico da embaixada, que afinal sempre informa alguma coisa, informa-nos de que foi batizado o primeiro navio da frota petroleira, que recebeu o nome de "Presidente Dutra". Está muito bem, mas isso não é batismo, é crisma. Quando foi comprado aqui, esse petroleiro já tinha um nome: "Venus". Ora, vejam o que é o destino.

21.3.50

R. B.